

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELAS CRIANÇAS AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

MEANINGS ATTRIBUTED BY CHILDREN TO THE INSTITUTIONAL SCHOOL INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM - PIBID

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa¹

Rita Buzzi Rausch²

Isabelle dos Santos³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os significados atribuídos pelas crianças ao PIBID, a partir das experiências vividas por elas no decorrer do ano de 2017, nos subprojetos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Regional de Blumenau - FURB. A investigação, de caráter qualitativo, se justifica pela ausência de estudos que ouviram as crianças a respeito do tema, constatada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no decorrer dos anos de 2009 a 2017. O contexto foram duas escolas públicas do município de Blumenau - SC, e os participantes, dez crianças estudantes do 3º ano do ensino fundamental. A geração de dados se deu a partir de rodas de conversas e a análise dos dados foi realizada com base nos princípios da Análise do Conteúdo. Foram definidas quatro categorias a posteriori, que caracterizam os principais significados atribuídos pelas crianças ao PIBID: a) a participação ativa como pressuposto metodológico; b) as mudanças provocadas no espaço escolar; c) as aprendizagens a partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID; e d) a afetividade. As categorias possibilitam inferir que as crianças viveram, no contexto das propostas desenvolvidas pelo PIBID, experiências bastante significativas em seu processo educacional. Estas, possibilitaram

1 Universidade Regional de Blumenau (FURB). Blumenau. SC. Brasil. Doutoranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: cleidesopelsa@yahoo.com.br / <https://orcid.org/0000-0002-4957-7834>

2 Fundação Universidade Regional de Blumenau. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil. E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-9413-4848>

3 Bacharel e Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. SC. E-mail: isaabelly@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-4798-6466>

participação na tomada de decisões a respeito das propostas desenvolvidas; experienciar uma escola com um espaço físico pensado em função de suas características e necessidades; e, elaborar importantes aprendizagens de uma forma afetiva e acolhedora.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Pesquisa com crianças.

ABSTRACT

This study aims to understand the meanings given by the children related to PIBID, from the experiences lived by them in 2017 in Pedagogy and Physical Education subprojects at the Regional University of Blumenau – FURB. This qualitative research is justified due to absence of studies regarding the children’s point of view related to the theme which was observed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), from 2009 to 2017. The context consisted of two public schools in the city of Blumenau – SC, the research participants were ten children who were students from the 3rd grade in elementary school. Data generation happened through conversation groups and its analysis was performed based on the Content Analysis principles. Four groups were gathered, retrospectively, which describe the main meanings provided by the children related to PIBID: a) active participation as a methodological assumption; b) changes brought about in school places; c) knowledge from activities developed by PIBID; and d) affection. These categories made it possible to infer that the children lived, within the framework of proposals developed by PIBID, quite significant experiences in their educational process. The activities enabled them to participate in taking decisions on the proposals developed; to experience a school with physical space considering their characteristics and needs; and, to develop important learning in an affective and welcoming way.

Keywords: PIBID. Teacher education. Research with Children.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado no Brasil no ano de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os objetivos são: fomentar a iniciação à docência a fim de melhorar a qualidade da educação; melhorar a qualidade da formação inicial de professores através da aproximação entre ensino superior e educação básica; incentivar a mobilização de professores da educação básica como cofomadores

de licenciandos bolsistas; e contribuir para uma melhor articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações acadêmicas (BRASIL, 2009).

De acordo com Gatti (2014, p. 10),

A criação do Pibid teve a intenção de fomentar a iniciação à docência com a finalidade de melhor qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica.[...] O objetivo desse programa está associado à importância crescente de políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

A ação também vem ao encontro da necessidade histórica apontada por Gatti (2010), de diminuir a distância entre o processo de formação dos professores e o trabalho docente, aproximando os currículos das licenciaturas que, de acordo com a autora, são predominantemente teóricos, e distantes do contexto da Educação Básica.

Ainda como forma de incentivo à formação mais qualificada de professores, o programa determina que “as atividades dos projetos devem, obrigatoriamente, prever a inserção dos alunos bolsistas nas escolas dos sistemas públicos de educação básica.” (BRASIL, 2010, p.4). De acordo com a determinação presente no edital Nº 02/2009 – CAPES/DEB, a inserção dos bolsistas IDs nas escolas é critério fundamental para que o propósito deste seja atingido. Tal inserção proporciona aos acadêmicos das licenciaturas a oportunidade de, a partir de problemas encontrados no processo educativo, participar e criar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além disso, possibilita a interação com os demais profissionais da educação, com a comunidade escolar e, em especial, com os estudantes das diferentes etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio.

Na Universidade Regional de Blumenau – FURB, o programa teve início em 2009. De acordo com Rausch (2013), no “EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB foram contempladas cinco licenciaturas: Pedagogia; Artes; Matemática, Química e Ciências Sociais e no

EDITAL Nº 01/2011, outros três subprojetos envolvendo o Curso de Letras, Educação Física e Matemática”.

De acordo com a mesma autora, com a possibilidade de ampliação em 2012, a universidade passou a desenvolver subprojetos também nas áreas: Interdisciplinar; História; Letras-Português, Ciências e Intercultural Indígena. No ano de 2015, todas as licenciaturas da FURB, possuíam subprojetos do PIBID e o programa contemplava 30 escolas da rede pública e 331 bolsitas de Iniciação à Docência (ID).

Os subprojetos **Pedagogia: Alfabetização e Letramento e Educação Física** fizeram parte do programa desde o início de sua implantação. As metodologias ativas, que buscam romper com a didática tradicional e construir uma relação dialógica entre professor e estudantes desenvolvendo propostas interdisciplinares e construtivistas, foram o ponto de partida para as atividades realizadas pelos dois subprojetos.

Neste sentido, a opção metodológica do subprojeto **Pedagogia: Alfabetização e Letramento da FURB**, é voltada para as modalidades organizativas do trabalho pedagógico, apontadas por Nery (2006) e que dizem respeito às atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades sistematizadoras. Os projetos didáticos têm sido priorizados, por possibilitarem trabalhar de forma interativa as quatro atividades linguísticas básicas: falar/ouvir, escrever/ler, a partir de gêneros textuais variados, articulando as diversas áreas de conhecimento e tendo em vista uma situação didática significativa para o grupo. Além disso, possibilitam trabalhar de forma compartilhada, desenvolver a autonomia pessoal e a responsabilidade coletiva. (NERY, 2006).

Do mesmo modo, o subprojeto **Educação Física** tinha como metodologia as concepções abertas de ensino de Hildebrandt e Laging (1986). Nesta perspectiva, parte-se da autonomia das crianças para desenvolver os conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento. Através da comunicação o professor atua como mediador, tendo como foco o estudante e a resolução de situações problemas, valorizando o processo ao invés do produto final. Deste modo, se possibilita às crianças conhecer, vivenciar e refletir sobre diferentes conteúdos pertencentes à Educação Física.

O PIBID, por seu caráter inovador, tem motivado o desenvolvimento de muitos estudos a respeito do tema. A pesquisa

no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do descritor PIBID, em maio de 2018, apontou aproximadamente 288⁴ pesquisas, sendo elas, teses e dissertações. Os trabalhos foram publicados entre 2009 e 2018. E, a análise dos dados apontou que os mesmos têm como sujeitos os bolsistas IDS, professores supervisores e coordenadores dos subprojetos, sendo que os estudantes (crianças e adolescentes) da educação básica, que participaram das atividades desenvolvidas nas escolas não foram sujeitos de nenhum estudo encontrado.

Neste trabalho, buscamos compreender os *significados* atribuídos pelas crianças às experiências vividas no contexto das propostas desenvolvidas pelo PIBID Educação Física e Pedagogia no ano de 2017. Partimos do entendimento de que a criança não se resume a um objeto a ser conhecido, e sim diz respeito a um sujeito com um saber que deve ser reconhecido e legitimado (SOUZA, 2007). De acordo com Garanhan (2015, p. 325), é evidente que “a criança tem muito a dizer, mas é preciso que os adultos saibam ouvi-las e interpretar suas múltiplas formas de comunicação”. Com base nestas ideias buscamos, não somente ouvir o que as crianças têm a dizer sobre suas experiências no PIBID, mas também compreender o que significam seus dizeres e de que modo contribuem para pensarmos a formação inicial de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, de caráter qualitativo, teve como campo de investigação duas escolas públicas, onde os subprojetos foram desenvolvidos no decorrer dos anos de 2012 a 2017. Os participantes foram dez crianças estudantes do 3º ano do ensino fundamental integrantes do programa no ano de 2017, quando frequentavam o 2º ano. As dez crianças foram selecionadas por meio de sorteio mediante autorização das famílias e das próprias crianças. Destas, cinco fizeram parte do subprojeto Educação Física e cinco do subprojeto Pedagogia.

Os dados foram gerados através de entrevistas semiestruturadas, por meio de duas rodas de conversa, realizadas uma em cada escola, nas quais as pesquisadoras atuaram como mediadoras fazendo perguntas e organizando os turnos de fala.

Com relação ao uso de entrevistas em pesquisas, Gaskell (2000, p. 73) diz que,

4 Número fluutuante, pois variava para mais e para menos a cada novo acesso.

Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o principal meio de troca. Não é apenas um processo de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (o entrevistador). Ao contrário, ele é uma interação, uma troca de idéias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas.

Deste modo, segundo o mesmo autor, tanto o(s) entrevistado(s) como o entrevistador estão, de maneiras diferentes, envolvidos na produção de conhecimento.

Como disparadores para as conversas foram selecionadas seis fotos, que apresentavam atividades realizadas em diferentes momentos de cada um dos subprojetos. O critério de seleção das mesmas foi a nitidez das imagens e a representatividade das propostas desenvolvidas. De acordo com Loizos (2002, p. 137), ao tratar do uso de vídeo, filme e fotografia como documentos de pesquisa, "a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais – concretos, materiais." Foi esta a intencionalidade das pesquisadoras, ao optar por fotos como recurso para retomar atividades desenvolvidas há algum tempo com as crianças.

As rodas de conversa tiveram duração de aproximadamente quarenta minutos cada uma. Nestas, as pesquisadoras atuaram como mediadoras fazendo perguntas e organizando os turnos de fala. As fotos, digitalizadas, foram projetadas uma a uma para que fosse possível a sua visualização por todos. Esta projeção foi permeada por questionamentos referentes à identificação da atividade e ao que aprenderam com ela, o que provocava a conversa no grupo. As conversas foram gravadas e transcritas a seguir.

Com relação aos sujeitos, é importante destacar o desafio de realizar a pesquisa com crianças. A ideia de infância como campo temático de natureza interdisciplinar tem sido cada vez mais difundida nos estudos relacionados à educação e às crianças. De acordo com Mafra (2015), diversas áreas do conhecimento se ocuparam e se ocupam de estudos sobre a infância. Da história à psicologia, da sociologia à antropologia, da filosofia aos estudos da linguagem".

Delgado (2005) aponta que neste caminho de repensar o modo como a infância e a criança são concebidas, vários desafios vêm à tona. Entre eles, o de romper com a ideia de criança como objeto de estudo, passando a compreendê-la como sujeito participante e ativo no processo de pesquisa. Portanto, faz-se necessário não somente dar voz às crianças. Faz-se necessária a escuta atenta e o respeito a suas vozes. (MAFRA, 2015).

No que diz respeito à análise, de acordo com Mafra (2015), é importante ressaltar com relação às pesquisas com crianças que, “independentemente da opção metodológica escolhida pelo pesquisador, é fundamental não deixar que a opinião das crianças seja somente descrita no texto sem que haja nenhuma análise por parte dos pesquisadores”. Com base neste entendimento, as transcrições foram analisadas e possibilitaram realizar algumas inferências a respeito dos significados atribuídos pelas mesmas às experiências vividas no contexto das propostas desenvolvidas pelo PIBID, que são apresentadas a seguir.

1. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir dos princípios da Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2011, p. 47), a Análise de Conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A autora indica que este tipo de análise prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, através da inferência e da interpretação.

Os textos organizados a partir da transcrição das entrevistas foram analisados e a interpretação dos mesmos possibilitou inferir quatro significados principais atribuídos pelas crianças às experiências vividas no contextos do PIBID: a) a participação ativa como pressuposto metodológico nas propostas desenvolvidas; b) as mudanças provocadas pelo PIBID no espaço escolar; c) aprendizagens a partir das atividades desenvolvidas; e d) a relação afetiva com os Pibidianos.

A análise dos significados atribuídos pelas crianças possibilitou também realizar algumas reflexões a respeito dos conhecimentos necessários aos bolsistas IDs para planejar e desenvolver propostas que possibilitassem às crianças tais experiências.

1.1 A Participação Ativa como Pressuposto Metodológico nas Propostas Desenvolvidas pelo PIBID

As falas das crianças das duas escolas explicitaram a *participação ativa dos estudantes* como uma das características das atividades desenvolvidas, como pode ser inferido a partir dos comentários apresentados a seguir, em que explicam o modo como as propostas realizadas eram discutidas com os grupos.

Criança 1 (Escola 1): A gente tava fazendo tipo uma ronda pra ver que tipo de bicho que morava no jardim. Um ia com a lupa e o outro anotava.

Criança 2 (Escola 1): um ficava na lupa e o outro ajudava a procurar e escrevia. Daí o que ficava na lupa procurava o animal e o outro escrevia. E depois trocava.

Criança 3 (Escola 1): Por exemplo, eu e a Maria, eu anotava e ela pegava a lupa e começava ver. Daí os bichos ficavam lá e eu ia escrevendo.

Criança 4 (Escola 1): A gente fazia uma roda e conversava sobre o projeto.

Criança 5 (Escola 1): Sobre o que a gente ia estudar, o que já sabia, o que queria saber mais...

As crianças se referem ao projeto didático "Os animais que vivem no jardim", que sucedeu o projeto de construção de um jardim em frente à sala de aula em que estudavam. E, enquanto o construíam encontravam pequenos animais na terra, embaixo das pedras, dentro dos vasos e nas plantas.

O mesmo aconteceu com as crianças da escola 2 ao serem apresentadas fotos dos projetos desenvolvidos no contexto do subprojeto Educação Física, como pode ser observado:

Criança 1 (Escola 2): Ah! Eu me lembro, a gente estava ensaiando, treinando a dança, tinha um monte de dança, a gente escolheu funk e depois sertanejo.

Criança 2 (Escola 2): (...) dança... Ah! ali a gente estava fazendo dança, daí ali a gente dançou valsa, acho que era...

Criança 3 (Escola 2): (...) era o nosso tema do ano passado dança. Ah! E era funk! Que tinha funk e sertanejo...

Criança 4 (Escola 2): A nossa roda de discussão, tipo o que a gente vai fazer. A gente estava pensando assim, o que a gente pode fazer. Escolher um tema novo... A gente estava discutindo aquele tema sertanejo... Funk...

Criança 5 (Escola 2): Deixavam a gente escolher o tema!

As crianças estão se referindo ao conteúdo da dança que foi desenvolvido naquele ano. Observa-se que conseguem lembrar com muito entusiasmo como aconteceu o momento de escolha do tema e como ele foi se desenvolvendo.

As falas das crianças das duas escolas demonstram que o modo como as propostas aconteceram continua presente em suas memórias. Observa-se também que a maneira como descrevem deixa claro que as atividades desenvolvidas pelas bolsistas IDs, no contexto do PIBID, apresentam determinadas características fundamentais à formação dos estudantes (crianças). Entre elas se destaca o fato de as mesmas terem um papel ativo, pois fazem escolhas, ampliam repertórios, investigam, exploram, coletam dados e sistematizam conhecimentos. Desse modo, elaboram conceitos de forma significativa e por meio de um trabalho interdisciplinar.

Além disso, é importante destacar o fato de que o trabalho pedagógico, nesta perspectiva, parte do que é importante para o estudante, de suas experiências e de suas curiosidades, o que pressupõe olhar e escutar a criança. E que, desta forma, aprendem a fazer perguntas, pesquisar, argumentar, duvidar, confrontar ideias, pensar e se responsabilizar de forma coletiva pelo estudo que está sendo realizado, uma vez que as atividades estão sendo construídas por elas.

Do mesmo modo, as bolsistas IDs para desenvolver tais propostas, entre diversos outros conhecimentos, precisam construir uma postura pedagógica que rompa com a ideia de “transmissão de conhecimentos” que muitas vezes marca sua formação inicial e universitária. Precisam pesquisar, refletir, duvidar e compreender que o processo de elaboração do conhecimento é dinâmico, transcendendo o modelo tradicional de ensino, que pressupõe que

o processo de aprendizagem se dá de forma mecânica e passiva por parte do estudante e transmissiva por parte do professor.

De acordo com Freire (2000, p. 25).

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo.

Com base nos dados apresentados, é possível inferir a partir das falas das crianças que os caminhos metodológicos trilhados pelo PIBID na formação inicial dos professores têm priorizado o protagonismo e a postura crítica e autônoma dos estudantes, a fim de promover efetivamente aprendizagens significativas. Isto se explicita em atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos e, encorajá-los, dentre outras. Favorecendo, desse modo, a motivação e a criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

1.2 As Mudanças Provocadas pelo PIBID no Espaço Escolar

A outra categoria de análise identificada nas falas das crianças a partir das fotos apresentadas diz respeito às alterações nos espaços físicos das duas escolas em que o programa atuava.

De acordo com os estudantes, o PIBID influenciou mudanças na forma como os espaços eram pensados, como pode ser observado nos recortes a seguir:

Criança 1 (Escola 1): Construímos um jardim, uma horta [...] para o 1º e 2º anos.

Criança 3 (Escola 1): Eu lembro das oficinas [...] Era de brinquedos, de leitura, de construção...

Criança 2 (Escola 1): A Brinquadoteca [...]. Tinha o pré, o 1º e o 2º ano. Tinha até o 3º ano, que também ia lá brincar muitas vezes.

Criança 4 (Escola 2): Na escola hum [...] teve uma hora que, teve duas turmas que se juntaram, o terceiro e o quarto, lá em 2016. E o Segundo ano... A

gente juntou tudo e fez uma brincadeira que todo mundo podia brincar.

As crianças da escola 1 se referem a algumas mudanças que ocorreram no espaço escolar a partir da atuação do PIBID. No decorrer do período de permanência do programa na escola as bolsistas IDs juntamente com a professora supervisora e com os estudantes, promoveram mudanças no espaço físico da escola. Entre estas, se destacam a construção de uma brinquedoteca, para que as crianças dos anos iniciais tivessem um espaço adequado para brincar; a organização de espaços de oficinas para a construção de brinquedos; a organização de espaços diferenciados de leitura por meio de circuitos; a construção de um jardim em frente à sala de aula; uma horta para o desenvolvimento de atividades relacionadas à alimentação saudável e orgânica; entre outras atividades que impactaram positivamente o dia a dia da escola.

As crianças da escola 2 se referem aos momentos em que se juntavam a outros subprojetos do PIBID e realizavam oficinas promovendo uma grande interação da escola, comunidade, universidade. A criança 5 se refere às aulas que acabaram ficando *mais lentas* sem os pibidianos para desenvolver a proposta pedagógica, ficando agora somente a professora da disciplina, sem bolsistas.

Sabe-se que a escola historicamente se caracteriza pela padronização de suas salas de aula e de seus ambientes. E, que normalmente não é pensada, nem organizada para acolher estudantes ou promover interações que promovam aprendizagens. Isto diz respeito às salas de aula e também aos ambientes externos como pátios, corredores, refeitórios, banheiros, entre outros. Há padrões pré-estabelecidos aos quais os estudantes devem se adaptar.

De acordo com Faria (1999, p. 85),

[...] Um espaço e o modo como é organizado resulta sempre das idéias, das opções, dos saberes das pessoas que nele habitam. Portanto, o espaço de um serviço voltado para as crianças traduz a cultura da infância, a imagem das crianças, dos adultos que a organizaram; é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de crianças.

A inserção do PIBID na escola tem influenciado mudanças nesta forma de organização. Mudanças estas percebidas pelas crianças e expressas em suas palavras.

Com relação aos bolsistas IDs, o olhar de estranhamento ao modo como a escola historicamente construiu seus espaços e a forma como esta organização reflete na formação dos estudantes é fundamental. De acordo com Tura (2000, p. 11),

[...] cada escola é uma unidade de vida e trabalho que está inserida em um conjunto complexo de situações concretas, repletas de estratégias pessoais de sobrevivência, contextos históricos e especificidades regionais e locais. Uma busca real de intervenção exige pensá-la não em uma perspectiva meramente abstrata e formal, mas sempre como uma construção social específica, que se articula com o movimento histórico mais geral de uma determinada organização sócio-cultural.

Compreender que a forma como a escola está organizada é uma construção social passível de mudanças é fundamental para professores em formação.

APRENDIZAGENS A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID

As crianças relatam que as propostas desenvolvidas pelo PIBID promoveram significativas aprendizagens. Tais aprendizagens são referidas nas seguintes falas durante as rodas de conversas.

Criança 2 (Escola 2): Era o nosso tema do ano passado dança! Ah! E era funk! Que tinha funk e sertanejo [...] A gente tava discutindo aquele tema sertanejo funk...

Criança 3 (Escola 2): Aí a gente tava pesquisando[...] Era sertanejo! A gente tava dançando em dupla [...]. Os potes eram tambores[...] A gente tava treinando a "brincadeira de criança como é bom, como é bom..."

Criança 5 (Escola 2): Um novo tema de brincadeiras! Lembra, e a gente começou a fazer esporte depois[...], que é arremessos, salto, corrida, lançamentos [...] Salto em distância! Vai ter coisa...

O mesmo pode ser observado nas falas das crianças da *Escola 1*. Que se referem também às mudanças que as aprendizagens provocaram em seus comportamentos.

Criança 1 (Escola 1): Eu jogava sempre papel de bala na rua, e agora eu aprendi com as professoras... E eu não jogo mais.

Criança 3 (Escola 1): Eu aprendi que a gente não pode comer muita guloseima senão pode fazer mal. E que a gente não pode jogar lixo no chão.

Criança 4 (Escola 1): Não machucar as árvores. Porque as árvores, é como se elas dessem a vida para a gente. Elas pegam o ar ruim e jogam o ar bom para a gente.

Diferente de outras situações em que os estudantes não conseguem fazer a relação entre os conteúdos escolares que estão sendo estudados e o seu dia a dia, neste caso, as crianças apontam que estas aprendizagens mudaram suas atitudes, seus comportamentos, suas relações no contexto em que vivem. Ou seja, são aprendizagens que não se restringem aos saberes escolares, ou curriculares.

Nesta perspectiva, entende-se que:

Dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem significa afirmar que é dele o movimento de ressignificar o mundo, isto é, de construir explicações norteadas pelo conhecimento científico [...]. Mas esse processo não é espontâneo; é construído com a intervenção do professor. É o professor que tem condições de orientar o caminhar do aluno, criando situações interessantes e significativas, fornecendo informações que permitam a reelaboração e a ampliação dos conhecimentos prévios, propondo articulações entre os conceitos construídos, para organizá-los em um corpo de conhecimentos sistematizados. (BRASIL, 1997, p. 33)

Desse modo, para tornar possíveis tais aprendizagens, foi necessário para os bolsistas IDs, repensar o modo como concebem a aprendizagem e os saberes curriculares e problematizar o que é ensinado na escola, rompendo com a distância que normalmente separa os currículos da realidade dos estudantes. E, assumindo,

juntamente com as professoras supervisoras, o papel de articuladores do processo de aprendizagem.

A RELAÇÃO AFETIVA COM OS PIBIDIANOS

A afetividade entre bolsistas IDs e as crianças é outro aspecto a ser destacado. De acordo com as falas dos estudantes, o modo carinhoso e acolhedor como eram tratados pelos pibidianos foi muito importante para a relação construída entre eles.

De acordo com as crianças da escola 2:

Crianças 3 e 4 (Escola 2): É por causa que ajudavam a gente [...] a fazer certinho as coisas.

Criança 1 (Escola 2): Eles brincavam com a gente...

Criança 5 (Escola 2): Eles davam bastante atenção [...] tinham amor pela gente

Do mesmo modo, as crianças da escola 1 relatam esta relação:

Criança 3 (escola 1): Tinha mais brincadeiras...

Criança 2 (escola 1): Elas eram muito amigas [...]

Criança 1 (escola 1): Elas inventavam um novo jeito de dar aula, um jeito diferente... Eram criativas...

Criança 4 (escola 1): Que elas eram muito legais.

Criança 2 (escola 1): Eu sempre vou guardar o desenho que a professora [...] deu. Ele está lá na minha casa...

Sabe-se que o fortalecimento da afetividade na relação entre professores e estudantes favorece o diálogo e a autoestima, o que contribui para o processo de aprendizagem. No caso dos bolsistas IDs, observa-se que sua presença gera expectativas com relação a atividades diferenciadas, mas também abre a possibilidade para manifestações afetivas.

As falas das crianças demonstram uma relação não só de afetividade, mas também de solidariedade dos bolsistas para com os estudantes, tornando a escola mais acolhedora e humana. O fato de serem vistas para além do aspecto cognitivo, como seres com emoções contribui para a formação dos estudantes, levando-os a uma relação diferenciada com o processo de aprendizagem.

Para Wallon (apud, DANTAS 1992, p.85), "a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento". O autor, explica a emoção como uma das dimensões da Afetividade, instrumento de sobrevivência inerente ao homem, "fundamentalmente social".

Do mesmo modo, contribui de forma determinante para o processo de formação dos bolsistas, possibilitando aos mesmos compreenderem na prática que a relação com os estudantes, que neste caso são crianças, não se restringe ao ensino e a aprendizagem e sim diz respeito a relações entre seres humanos. E que a afetividade se apresenta como um dos elementos de aproximação entre os sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi compreender os significados atribuídos pelas crianças às experiências vividas no contexto das propostas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) nos subprojetos Educação Física e Pedagogia: Alfabetização e Letramento, no ano de 2017.

A revisão bibliográfica destaca a importância do PIBID como um programa que possibilita uma formação diferenciada para os estudantes das licenciaturas, inserindo-os nas escolas e nas propostas que são desenvolvidas na prática nas salas de aula, incentivando que estes optem pela carreira de professor. Além disso, aproxima professores que atuam nas escolas da universidade, possibilitando a continuidade do seu processo de formação.

A análise dos dados possibilitou organizar quatro categorias a respeito dos significados atribuídos pelas crianças às experiências vividas no contexto das propostas desenvolvidas pelo PIBID, apresentadas a seguir:

A participação ativa como pressuposto metodológico: observa-se que uma das características fundamentais nas propostas desenvolvidas pelos bolsistas IDs é o fato de optarem por metodologias ativas nas quais as crianças assumem um papel ativo, pois fazem escolhas, ampliam repertórios, investigam, exploram, coletam dados e sistematizam conhecimentos. Possibilitando, desse modo, elaborar conceitos de forma significativa e por meio de um trabalho interdisciplinar.

As mudanças provocadas no espaço escolar: as crianças se referem às mudanças que ocorreram no espaço físico das escolas a partir da atuação do PIBID, como construção de novos espaços (brinquedoteca, jardim, horta, entre outros). Mudanças estas que impactaram positivamente o dia a dia das escolas.

As aprendizagens das crianças a partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID: as crianças apontam aprendizagens que mudaram suas atitudes, seus comportamentos, suas relações no contexto em que vivem. Desse modo, são aprendizagens que não se restringem aos saberes escolares, ou curriculares.

A relação afetiva com os pibidianos: as falas das crianças demonstraram uma relação de afetividade e de solidariedade dos bolsistas para com as mesmas, o que torna a escola mais acolhedora e humana. Nesta categoria se destaca também a importância de os estudantes serem acolhidos e compreendidos, o que contribui para uma relação diferenciada com o processo de aprendizagem.

As categorias apresentadas permitem inferir que as crianças viveram experiências pedagógicas, em uma escola pública, diferenciadas das que normalmente vivem as crianças brasileiras. Estas experiências envolveram a possibilidade de participar e tomar decisões nas propostas desenvolvidas; experienciar uma escola com um espaço físico pensado em função de suas características e necessidades; elaborar importantes aprendizagens; e de uma forma afetiva e acolhedora. É importante ressaltar que estas foram experiências possibilitadas por atividades planejadas e desenvolvidas por jovens acadêmicos em parceria com professoras de escolas públicas e da universidade em que estudam. Isto demonstra que uma mudança real na formação inicial dos professores é possível. Ao considerarmos que os sujeitos que estão falando neste estudo são crianças, podemos questionar de que modo estas experiências impactam sua formação como seres humanos? E de que modo suas falas podem contribuir para pensarmos a formação de professores?

Diante do exposto, é imprescindível destacar a importância da permanência e ampliação do PIBID como programa de iniciação à docência, haja vista que o mesmo representa a possibilidade de uma formação mais qualificada nas licenciaturas, prevendo a inserção dos futuros professores nas escolas; de promover e fortalecer a relação entre universidades e escolas públicas; além de colaborar de forma muito significativa para que a educação nas escolas parceiras do

PIBID tenha uma melhor qualidade, impactando positivamente no modo como os processos de aprendizagem são vividos pelas crianças.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, Neusa Banhara; et. al. **O PIBID e a aproximação entre Universidade e escola**: implicações na formação profissional dos professores. Ato de Pesquisa em Educação. Blumenau, v. 10, n. 2, p. 369-392, maio/ago. 2015.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BICKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. (Trad.) Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto, 1991.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital nº 2 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de 2009.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital nº 1 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de 2011.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais, V. 4. Brasília: MEC/ SEF, 2000.
- CAPEL. EDITAL Nº 018/2010. Brasília, 2013. Disponível em:<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 13.08.2019.
- CAPEL. **Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013**. Brasília, 2013. Disponível em:<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 06/10/2019.
- DANTAS, H. (1992) Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- DELGADO, A.C. C; MULLER, F. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 161-179, maio/ago. 2005.
- ENS, R.T.; GARANHANI, M. C. **Pesquisa com crianças e a formação de professores**. Curitiba: PUCPR, 2015.
- FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (orgs.) **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios**. 4 ed. São Paulo: Editora da UFSCar, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62)
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da**

educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 142p, il, 21cm. (Educação física. Fundamentação, 10). Tradução de: Offene Konzepte im Sportunterricht.

LOIZOS, Peter. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa.** In: BAUER, W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MAFRA, A. R. **Metodologias de pesquisa com crianças: desafios e perspectivas.** Zero-a-seis Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância, v 1. n. 31, p. 107 a 119, jan/jun. 2015.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHMP, J. (Org.). **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

RAUSH, B. Rita. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas.** Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

SOUZA, Maria C. B. R, de. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural.** 2007. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

TURA, M. R. **O Olhar que não quer Ver: histórias da escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Submetido em 15 de Janeiro 2020

Aceito em 21 de Fevereiro 2020

Publicado em 6 de Março 2020

